

Revista de
CIÊNCIAS
da **EDUCAÇÃO**

Revista de
CIÊNCIAS
da **EDUCAÇÃO**

Publicação periódica do UNISAL, sob a coordenação
do Programa de Mestrado em Educação

Ano XI - Nº 21 - 2º Semestre/2009

ISSN 1518-7039 – CDU - 37

INDEXAÇÃO: CAPES/QUALIS B4 - Classificação de periódicos, anais, revistas e jornais
(Brasília, DF, CAPES) - INDEXAÇÃO

Catálogo elaborado por Terezinha Aparecida Galassi Antonio
Bibliotecária do UNISAL - Americana - CRB-8/2606

Revista de Ciências da Educação. Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL. Programa de Mestrado em Educação. - Americana, SP, n. 1 (1999)-

Ano XI, nº 21 (2º Semestre de 2009).

Semestral

Resumo em português, inglês e espanhol.

ISSN 1518-7039

1. Educação - Periódicos. I. Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL. Programa de Mestrado em Educação.

CDD - 370

Permuta/Exchange

Aceita-se permuta

We ask for Exchange

Os interessados em fazer permutas com a Revista de Ciências da Educação devem procurar:

- Terezinha Aparecida Galassi Antonio – bibliotecária e coordenadora das bibliotecas da UNISAL, unidade de Americana – *E-mail:* terezinha.antonio@am.unisal.br
- Maria Elisa Valentim Pickler Nicolino – bibliotecária do *campus* Maria Auxiliadora da UNISAL, unidade de Americana – *E-mail:* maria.nicolino@am.unisal.br

Revista de CIÊNCIAS da EDUCAÇÃO

Publicação periódica do UNISAL, sob a coordenação
do Programa de Mestrado em Educação

Ano XI - Nº 21 - 2º Semestre/2009

ISSN 1518-7039 – CDU - 37

Chanceler: *Pe. Marco Biaggi*

Reitor: *Prof. Dr. Pe. Orivaldo Voltolini*

Pró-Reitora Acadêmica: *Profa. Dra. Romane Fortes Santos Bernardo*

Pró-Reitora de Extensão e Ação Comunitária: *Regina Vazquez Del Rio Jantke*

Secretário Geral: *Alexandre Magno Santos*

LICEU CORAÇÃO DE JESUS - ENTIDADE MANTENEDORA

Presidente: *Pe. José Adão Rodrigues da Silva*

Conselho Editorial

- Profa. Dra. Antônia Cristina Peluso de Azevedo - UNISAL/Lorena-SP - Brasil
- Profa. Dra. Maria Ap. Félix do Amaral e Silva - UNISAL/Lorena-SP - Brasil
- Prof. Dr. Paulo de Tarso Gomes - UNISAL/Americana-SP - Brasil
- Profa. Dra. Sônia Maria Ferreira Koehler - UNISAL/São Paulo-SP - Brasil
- Profa. Dra. Sueli Maria Pessagno Caro - UNISAL/Campinas-SP - Brasil
- Prof. Dr. Edson Donizetti Castilho - UNISAL/Lorena-SP - Brasil
- Prof. Dr. Marcos Francisco Martins - UNISAL/Americana-SP - Brasil
- Prof. Dr. Luís Antônio Groppo - UNISAL/Americana-SP - Brasil
- Prof. Dr. Manoel Nelito M. Nascimento - UNISAL/Americana-SP - Brasil
- Profa. Dra. Rita Maria Lino Tarcia - UNIFESP/São Paulo-SP - Brasil
- Prof. Dr. Luiz Bezerra Neto - UFSCAR/São Carlos-SP - Brasil
- Prof. Dr. Paulo Romualdo Hernandez - UNIFAL/Alfenas-MG - Brasil
- Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez - UCDB/Campo Grande-MS - Brasil
- Prof. Dr. Bruno Pucci - UNIMEP/Piracicaba-SP - Brasil
- Prof. Dr. Ascísio dos Reis Pereira - UFSM/Santa Maria-RS - Brasil
- Prof. Dr. Roberto da Silva - USP/São Paulo - Brasil
- Profa. Dra. Maria Isabel Moura Nascimento - UEPG/Ponta Grossa - PR - Brasil
- Profa. Dra. Maria Cristina Gomes Machado - UEM/Maringá - PR - Brasil
- Prof. Dr. Hajime Takeuchi Nozaki - UFMA/Corumbá-MS - Brasil
- Prof. Dr. Guillermo Ariel Magi - Univesidad Salesiana - Argentina
- Prof. Dr. Antonio F. Rial Sanchez - Universidad de Santiago de Compostela - España
- Profa. Dra. María Luisa García Rodríguez - Universidad Pontificia de Salamanca - España

Editor Responsável: *Prof. Dr. Marcos Francisco Martins* (atividade desempenhada desde a edição nº 16)

Organizada por: *Prof. Dr. Marcos Francisco Martins e Profa. Dra. Sônia Maria Ferreira Koehler*

Revisor de inglês: *Wellington da Silva Oliveira*

Revisor de português: *Paulo César Borgi Franco*

Projeto Gráfico da Capa: *Camila Martinelli Rocha*

Diagramação: *Solange Rigamont*

Publicação: Editora Setembro - Linha editorial: *Revistas Científicas*

Sumário

Contents

Apresentação - *Presentation*

- Marcos Francisco Martins (UNISAL) 13

I – Dossiê - Violência e Educação - *Issues: Education and Violence*

Apresentação do Dossiê - *Presentation Issues*

- Sônia Maria Ferreira Koehler (UNISAL) 19

1. **Uma reflexão sobre a violência simbólica e a sua expressão na trajetória educacional de mulheres em idade avançada - *A reflection on the symbolic violence and its expression in career education of women in advanced age***
 - Mirian Teresa de Sá Leitão Martins (UERJ) 23
2. **Família e escola: educação para a verdade contra a violência - *Family and school: education for the truth against violence***
 - Sirlene de Lima Corrêa Cristóvão (Universidade do Porto/Portugal) ... 39
3. **Literatura militar em tempos de guerra na região Sul do Brasil, nas décadas de 1930-1940: uma aproximação – desvendando propósitos educativos em publicações de Aurélio da Silva Py e Antonio de Lara Ribas - *Military literature in times of war in Southern Brazil, in the decades from the 1930s-1940s: an approach – uncovering educational purposes in books from Aurélio da Silva Py and Antonio de Lara Ribas***
 - Neide Almeida Fiori (UFSC) 55
4. **O círculo vicioso das violências nas escolas: o que o professor não deve fazer - *The vicious circle of violence in schools: what teachers should not do***
 - Suely Soares Ferreira (UCB) e Candido Alberto Gomes (UCB) 77

5. **Clima escolar: caracterização das incivildades e o *bullying* nas escolas de Lorena/SP** - *School environment: characterization of incivilities and bullying in elementary schools in Lorena/SP*
 - Tatiane Grazielle Domingues Áquila (UNISAL) e Sônia Maria Ferreira Koehler (UNISAL) 107
6. **Os direitos da criança na família e na escola: um levantamento de dados** - *The child rights in the family and at school: data survey*
 - Antônia Cristina Peluso de Azevedo (UNISAL) 127
7. **Violência psicológica docente: a percepção dos professores sobre os conflitos na sala de aula** - *Tutor's psychological violence: the perception of the teachers about the conflicts in the classroom*
 - Priscila Leite Gonçalves (UNISAL) e Sônia Maria Ferreira Koehler (UNISAL) 143
8. **Violências nas escolas: mediação de conflitos como possibilidade na melhoria da convivência** - *Violence at school: conflict mediation as a possibility to improve interaction*
 - Ana Maria Eyng (PUC/PR) e Thais Pacievitch (PUC/PR) 163
9. **Contexto, desafios e impasses sobre o papel da escola na construção das relações de convivência** - *Contexts, challenges and disagreement on the school's role in building of coexistence relationship*
 - Alexandre de Paula Franco (UNISAL) e Fábio Camilo (UNISAL) 187

II – Educação nos 150 anos da Congregação Salesiana - *Education in 150 years of the Salesian Congregation*

1. **Entrevista - Interview**
 - A Educação Salesiana fora da escola, com o Pe. Agnaldo Soares Lima 207
2. **Entrevista - Interview**
 - A educação escolar salesiana, com Pe. José Ailton Trindade 215
3. **A institucionalização de um movimento social pela educação dos jovens: os 150 anos da Pia Sociedade de São Francisco de Sales** - *The institutionalization of a social movement for the youngsters' education: the 150 years of Pia Society of São Francisco de Sales*
 - Paulo de Tarso Gomes (UNISAL) 233

4. **O estilo salesiano no ensino superior - *Salesian style in the higher education***
 • Geraldo Caliman (UCB) 253
5. **O Sistema Preventivo de Dom Bosco: formação e influências - *The Don Bosco's Preventive System: startup and influences***
 • Janaína Paulon Cabrino (UNISO) 273

III – Seção internacional - *International section*

1. **La construcción del pedagogo sociocultural y las posibilidades metodológicas para su actuación - *The construction of the sociocultural pedagogue and methodological possibilities for its action***
 • Mário Viché González (UNED/España) e Suzete Terezinha Orzechowski (UNICENTRO) 305
2. **Fijiis, una historia muy, muy real: historia de un proyecto musical en valores - *Fijiis, a very very real story: a musical comedy project in values***
 • Francisco José Álvarez García (Universidad Pontificia de Salamanca/España) 327
3. **Claves educativas del Guidismo - *Educational keys in Girl Guiding***
 • María Luisa García Rodríguez (Universidad Pontificia de Salamanca/España) e Valeria Vittoria Aurora Bosna (Universidad de los Estudios de Messina/Itália) 347
4. **El trabajo de competencias generales en el ámbito de la Educación No Formal: un caso práctico - *Work competences in the context of Non-Formal Education: a practical case***
 • Sonia Casillas Martín, Amaya Sara García Pérez, Noemí Sánchez-Carralero Carabias e Francisco José Álvarez García (Universidad Pontificia de Salamanca/España) 381

IV – Seção nacional - *National section*

1. **Juventude e voluntariado: considerações sobre o novo modelo de participação social e os jovens no Brasil - *Youth and voluntary labor: considerations on the new model of social participation of the youth in Brazil***
 • Luís Antônio Groppo (UNISAL) e Maria Jussara Zamarian (UNISAL)... 409

2. **Discursos sobre a política de segurança pública no Rio de Janeiro: estratégias de conformação ético-política para a direção da sociedade** - *Discourses about politics of public security in Rio de Janeiro: the conformation ethical and political as strategy for the direction of society*
 • Bruno Gawryszewski (UFRJ) 437
3. **Assembleia de usuários do CAPS: uma proposta de Educação Sócio-Comunitária** - *CAPS users' Assembly: a Social and Communitarian Educational proposal*
 • Denise do Amaral Camossa (UNISAL) e Sueli Maria Pessagno Caro (UNISAL) 465
4. **A educação social de rua é uma práxis educativa?** - *Is the street social education an educative praxis?*
 • Antonio Pereira (UFBA) 481

V – Educação dos sentidos - *Education of the senses*

1. **Assim como o vai e vem da água: crônica sobre ensaios teatrais com crianças** - *Like the coming and going of the waters: a cronic about theatrical rehearsals with children*
 • Gustavo Arantes de Souza Lima (UNICAMP) 503

VI – Errata - *Erratum*

1. **Políticas públicas compensatórias no ensino superior brasileiro: aspectos da cidadania fragmentada** - *Compensatory public policies in Brazilian higher education: issues of fragmented citizenship*
 • Célia Regina Gonçalves (UNIMEP) 515

VII - Permutas - *Swaps* 543

Estilo salesiano no ensino superior

Salesian style in the higher education

Recebido: 14/12/2009

Aprovado: 10/01/2010

Geraldo Caliman

Salesiano. Doutor em Educação pela “Universit  Pontificia Salesiana”, Itália. Professor do Programa de Doutorado em Educa o pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Vice-coordenador da Cátedra UNESCO de Juventude Educa o e Sociedade. *E-mail*: caliman@ucb.br

Resumo

O presente artigo foi pensado em quatro tempos: o primeiro pretende apresentar o humanismo (clássico, existencial e educativo) de Dom Bosco, educador italiano do século XIX; o segundo se ocupa das orienta es da Organiza o das Na es Unidas para a Educa o, a Ciência e a Cultura (UNESCO), de acordo com o relatório produzido nos fins do século XX, quando se reconhece a amplitude dos processos educativos em dimensões, como do conhecer, do ser, do conviver e do fazer; o terceiro momento relaciona o humanismo pedagógico de Dom Bosco com os pilares da educa o contemplados pela UNESCO; e, por último, responde-se ao objetivo deste artigo que focaliza o humanismo pedagógico de Dom Bosco dentro das institui es universitárias salesianas (IUS). Trata-se de reconhecer como a intui o pedagógica de Dom Bosco já estava presente, um século antes, em sua prática educativa e, conseqentemente, projetar tal intui o para dentro dos novos processos educativos que acontecem nas IUS.

Palavras-chave

Salesianos, gestão universitária, humanismo pedagógico.

Abstract

This test was designed in four days. The first one aims to present humanism (classical, existential and educational) of Don Bosco, Italian educator of sec. XIX. The second deals with the guidelines of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) Delors in his report at the end of twentieth century, when it recognizes the breadth of educational processes in dimensions as the knowing, of being, of living and doing. The third point relates to humanism teaching of Don Bosco with the pillars of education covered by the UNESCO. And, lastly responds to the goal of this essay focuses on the teaching of humanism within the Don Bosco Salesian university institutions (IUS). It is first to recognize how the pedagogical intuition of Don Bosco was already present a century before in its educational practice and, thus, designing such a new insight into the educational processes that takes place in the Salesian Universities.

Keywords

Salesians, university management, pedagogical humanism.

Introdução

As instituições universitárias salesianas (IUS) são uma realidade presente sempre em maior número e qualidade não somente no Brasil, mas em diversos países do mundo onde se encontram os salesianos. O repensamento dessas instituições também se tornou necessário, principalmente sobre o aprofundamento das reflexões sobre a identidade e as políticas que preveem uma evolução harmônica das IUS, sintonizadas com suas origens, que aqui se denomina humanismo pedagógico de Dom Bosco.

A identidade das instituições universitárias salesianas está, atualmente, sendo trabalhada dentro de um processo que se iniciou particularmente no final do século XX. Uma identidade necessária, mas ao mesmo tempo de difícil equilíbrio devido às demandas de mercado e aos condicionamentos regulatórios da legislação dos países em que se encontram.

No âmbito das políticas, vê-se que o mundo universitário, por um lado, tende a se burocratizar e enrijecer por causa da pressão que sofre por parte dos controles dos credenciamentos. Evidentemente as titulações devidamente credenciadas outorgam privilégios a quem os possui. Por outro, surgem novos e constantes desafios das reflexões sobre a educação, obrigando as universidades a se tornarem mais abertas a novas formas de ensino, de currículos e de aprendizagem, ao longo de todo o ciclo da vida das pessoas.

Pensar uma universidade salesiana nesse contexto requer também dos salesianos uma análise crítica das presenças universitárias, assim como o aprofundamento da identidade e da projeção de políticas. O presente artigo nasce nesse contexto e pretende ser uma contribuição para tais reflexões.

1. O humanismo pedagógico de Dom Bosco

A figura de Giovanni Belchior Bosco, mais conhecido como Dom Bosco, é ligada à de um educador profundamente comprometido na educação dos adolescentes e dos jovens do século XIX, especialmente com os mais pobres, os abandonados, os imigrantes e aqueles em busca de trabalho. Sua máxima consistia em trabalhar para o bem-estar dos seus destinatários de maneira que eles se tornassem “bons cristãos e honestos cidadãos”. Atrás da sua pessoa, da sua pedagogia e dos salesianos que desenvolveram esse lema e o aplicaram, procura-se atingir um humanismo não fácil de colher em sua integridade, mas que seja possível ser delineado em seu perfil. É aquilo que se quer

fazer – se bem que de modo muito sucinto – na consciência de que Dom Bosco, sendo um homem eminentemente prático, não teorizou um humanismo, mas o viveu. E o viveu no estilo de um perfeito piemontês, homem de fé, homem do seu tempo, integrado em uma cultura italiana e latina. Focalizam-se brevemente alguns aspectos teóricos de tal doutrina, a qual foi sintetizada mais pelos sucessores de Dom Bosco e por seus estudiosos do que por ele mesmo.

A obra de Dom Bosco, sacerdote e educador piemontês, nascido em 1815,

[...] teve início em 1841, com uma simples obra de catecismo, mas foi logo completada com a caridade do pão, da esmola de roupas, do sustento físico e dos meios para adquiri-los honestamente, criando obras de massa, que pretendiam abraçar o maior número de sujeitos e responder à totalidade de suas necessidades (BERTONE, 1990, p. 249).

Na intenção de desenvolver sua obra, ele criou diversas frentes de intervenção, como: os oratórios; a casa dominical para os jovens “abandonados”; as escolas populares ao lado dos oratórios; as escolas de canto, de música, de alfabetização, de cultura geral, noturnas e dominicais, que renunciavam as futuras escolas profissionais (ou de artes e ofícios); as atividades editoriais e livrarias que difundiam publicações periódicas e colunas de livros; as atividades missionárias, orientadas em modo particular aos imigrantes italianos no exterior; uma atividade de rede com a fundação de uma sociedade para sacerdotes e leigos (os salesianos), o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (as irmãs salesianas) e a União dos Cooperadores Salesianos.

Seu humanismo era intrinsecamente inspirado à caridade cristã. Assinala-se a meta ideal a todos seus seguidores na fórmula repetida “bons cristãos e honestos cidadãos”: um movimento que, mesmo acentuando uma dimensão religiosa e moral, humanizava-

-se realmente nos conteúdos. A preocupação religiosa passava por meio de formas de atenção às necessidades primárias do indivíduo (alimentação, alojamento, instrução, trabalho, profissão) e de um estilo todo especial de cativar a sensibilidade juvenil (segurança afetiva, serenidade, convivência familiar, alegria, socialização etc.). Tal estilo de ação, que corria transversalmente entre necessidades materiais, pós-materiais e a promoção humana e social do indivíduo, exprimia-se em seu método: o Sistema Preventivo.

Dessas considerações de base, podem-se constatar três dimensões fundamentais do humanismo de Dom Bosco e que ele dissemina no mundo com a força do seu carisma empreendedor e educativo: o humanismo clássico, o humanismo finalizado à busca de um sentido da vida e o humanismo pedagógico (VALENTINI, 1988; 1958).

1.1 Clássico

O humanismo clássico pertence ao âmbito da formação de seus jovens. Valentini (1958, p. 10) afirma que:

[...] desde a juventude ele tinha lido todos os clássicos italianos e latinos, passando noites inteiras, tanto que chegou a ressentir a saúde. Sabe-se que então, como ele mesmo testemunha, ele não fazia distinção, devido à sua prodigiosa memória, entre o ler e o memorizar; ele retinha em boa parte na memória por toda a vida.

Em 1868, lançou o programa da Biblioteca da Juventude Italiana, e, em menos de 20 anos, foram publicados 204 volumes que se difundiram pela Itália, oferecendo à juventude as melhores obras dos clássicos italianos. No mesmo período, Dom Bosco desenvolveu a coluna *Selecta ex Latinis Scriptoribus*. Em 1877, iniciou a coleção dos clássicos latinos cristãos. Boa parte de tal literatura foi publicada também nos diversos países onde emergia sua ação educativa (VALENTINI, 1958, p. 11).

1.2 Existencial

O humanismo existencial era finalizado à busca do sentido profundo da vida – e, portanto, particularmente atual, pois a falta de sentido da vida permanece um fenômeno que atinge muitos jovens de hoje. Se, por um lado, Dom Bosco se preocupava inicialmente de prover as necessidades materiais dos seus meninos em dificuldade, por outro, empenhava-se substancialmente em inspirar-lhes a construção de um projeto de vida capaz de provocar motivações orientadas aos valores mais altos da vida. O valor último, presente transversalmente em todos os âmbitos de vida e períodos do percurso formativo, era o da transcendência e, portanto, endereçado ao encontro com Deus.

1.3 Pedagógico

O humanismo pedagógico de Dom Bosco tinha como linhas fundamentais quatro componentes educativos: a religião, a razão, o carinho e o trabalho. O primeiro, a religião, referia-se à busca e à descoberta de um sentido na vida e à abertura pessoal ao transcendente – elementos que são construídos a partir de uma motivação profunda (proativa), guiada por um projeto de vida. O segundo, a razão, manifestava-se no eixo psicossocial e, portanto, nos processos de compreensão de si mesmo e do mundo, na tendência à busca da verdade, do bem, do belo e da segurança. Pode significar clareza de ideias, bom senso, simplicidade, consciência crítica dos riscos sofridos e a conseqüente capacidade de administrá-los para se defender de possíveis danos. O terceiro, o carinho, dizia respeito ao “querer bem” e ao eixo afetivo, tanto necessário ao crescimento durante o percurso da adolescência no que concerne, mormente, aos jovens necessitados e em situação de risco. Pode vir a significar também a dimensão afetiva, a abertura ao outro, a construção da autoestima, a descoberta da alegria de viver e a admiração pela vida. O último componente é o trabalho. Dom Bosco

[...] fez do trabalho um dos elementos característicos da sua espiritualidade, reconhecendo nele de cheio a função essencial no aperfeiçoamento do homem e da civilização, sublinhando o seu potencial positivo e formativo (VALENTINI, 1958, p. 12).

Tal humanismo marcado pelo estilo de Dom Bosco se difundiu no mundo especialmente por meio da Congregação Salesiana que ele fundou em 1859.

Aqui se situam os objetivos deste artigo. Em primeiro lugar é o confronto entre o humanismo pedagógico de Dom Bosco e a visão de educação integral que surgiu no final do século XX, expresso por meio da metáfora dos quatro pilares da educação pelo relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Um segundo objetivo é o de mostrar como tal sintonia entre Dom Bosco e Delors *et al.* (2004) se coloca como parâmetros para pensar a aplicação de um humanismo pedagógico em estilo salesiano, dentro dos ambientes das IUS.

2. A UNESCO e os pilares da educação

O paradigma da educação dominante no século XX foi de tipo utilitário, centralizado sobre a aprendizagem como condição para o sucesso profissional, para o acesso ao conhecimento útil e para a fruição consequente de bens econômicos.

Como reação a tal pragmatismo, estabeleceu-se um novo paradigma no qual a construção dos novos saberes era eminentemente relacional, e não meramente instrumental. Nesse sentido, afirma o relatório de Delors *et al.* (2004, p. 90) que

[...] uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação [...] e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que na sua totalidade, aprende a ser.

Isso pressupõe uma experiência profissional, mas também a construção social interativa. Por isso o relatório de Delors *et al.* (2004) contempla os quatro pontos cardeais sustentadores da aprendizagem futura: o aprender a ser; o aprender a conhecer; o aprender a fazer; e o aprender a conviver com os outros.

Algumas consequências desse novo paradigma, desenhado no relatório, contemplam:

- a) a aprendizagem ao longo de toda a vida – a educação não se confina em uma etapa inicial da vida, mas passa a estar presente em todos os ciclos de vida;
- b) o aprender vivendo e o viver aprendendo;
- c) a compreensão que leva à participação – “eu compreendo, logo participo”. A aprendizagem contribui para ganhar inteligibilidade sobre a vida e sobre o mundo;
- d) a aprendizagem enquanto participação – “eu participo, logo existo”. Na medida em que as instituições se evoluem e que a vida em comum se complexifica, mais necessitam de conhecimentos e saberes que habilitem a pessoa ao exercício pleno de seus direitos e deveres sociais e de cidadania (CARNEIRO, 2001).

Maslow (1948), em sua hierarquia das motivações humanas, afirma que a ausência da satisfação dos níveis inferiores de necessidades tende a conduzir os indivíduos à apatia, à hostilidade e à destruição pessoal. Isso ocorre mais quando se trata da frustração da necessidade de aprender em continuidade, o que se revela correlacionada a patologias individuais e sociais variadas, como a exclusão, o insucesso, a miséria e a violência.

As pedagogias oficiais sempre privilegiaram os modos coletivos de organizar o ensino, relegando como impraticáveis os processos individuais. No entanto, prevê-se a emergência de novas tecnologias que proporcionem também novos jeitos de aprender:

- o aprender ensinado – a primeira fase da vida, na qual se torna necessária a primeira socialização na escola fundamental, fora do ambiente familiar, na perspectiva da aprendizagem de regras de convivência e de participação na vida;

- o aprender assistido – típico da aprendizagem virtual, na qual as intervenções externas (de assistência, de ajuda) acontecem muito mais pela solicitação de quem aprende do que pela oferta de quem ensina;
- o aprender autônomo – uma parcela do saber que emerge como construção pessoal e social.

Os três modos de aprender são, em condições normais, simultâneos e sobreponíveis. O “novo analfabetismo” terá suas origens na falta de competências de aprendizagem, seja por razões sociais, emocionais ou cognitivas.

A espécie humana sempre tendeu à formação de culturas, com memórias da vida partilhadas. Em um mundo complexo e globalizado, um cânone global de acesso ao conhecimento é incompatível com mecanismos fragmentários e verticalizados de segmentação da realidade. Essas culturas são, de acordo com Carneiro (2001):

[...] estaleiros das edificações de aprendizagem e [...] os processos educativos vencedores no primeiro quartel do século serão, sem dúvida, os que conseguirem tornar admissíveis uma elevada qualidade de aprender ensinado, onde ainda predomina uma dose significativa de ensino por componentes ou disciplinas, com formas extremamente diversificadas de novo aprender mais propícias à assimilação de novo conhecimento (p. 36).

As culturas solidamente aprendentes serão as que proporcionarem essa estranha coexistência de modos de aprendizagem, aproveitando o melhor da respectiva tradição – analítica ou holística – e potenciando os fatores de abertura ao novo conhecimento cada vez mais disponível em todas as latitudes e longitudes (p. 37).

As culturas vitalmente aprendentes serão aquelas que, amantes da diversidade criativa, são capazes de coexistir e de aprender com as outras culturas (p. 38).

Escola inter e multicultural é a que sabe eleger a diferença como fator de aprendizagem e de desenvolvimento.

A proposta da UNESCO congrega a dimensão cognitiva (conhecer), a tecnológica (saber fazer), a existencial (saber ser) e a relacional (saber conviver). As tendências modernas da educação indicam a necessidade de uma convivência com a diversidade cultural. A cultura é construção social a partir da participação dos diferentes membros, cada um com sua contribuição e recursos. Daí a inferência da centralidade de dinâmicas cooperativas de aprendizagem: elas tornam o conhecimento significativo a partir de uma construção coletiva.

3. O humanismo pedagógico de Dom Bosco e os pilares da educação

O humanismo pedagógico de Dom Bosco já contemplava, em meados do século XIX, as quatro dimensões (racional, existencial, afetiva e operacional), muito próximas daquelas que se tornaram política educacional mundial no final do século XX (conhecer, fazer, ser e conviver), de acordo com a Figura 1.

Figura 1 – Dimensão social da educação entre estilo salesiano e os quatro “pilares” da UNESCO.



3.1 A dimensão racional

A dimensão racional do humanismo pedagógico de Dom Bosco está contemplada no que a UNESCO reconhece como um dos pilares da educação: o saber conhecer. Dom Bosco viveu em uma época do iluminismo, em que a razão teve seu espaço alargado para todas as dimensões da vida humana. Em certos casos, tornou-se reguladora até de princípios e de valores, como filosofia de vida; em outros, tornou-se ideologicamente forte de modo a justificar os tradicionais valores cristãos como obsoletos; em outros casos ainda, em um estilo pragmático, guiou o desenvolvimento do então incipiente, mas nascente, processo de industrialização. O próprio Beccaria (1996), no desenvolvimento da criminologia clássica, enaltecia as novas ideias, sobre as quais a razão deveria prevalecer na aplicação das penas. Daí a importância a ser dada à prontidão e à racionalidade da pena – ao fato de que o réu deveria ter conhecimento das leis. Dom Bosco foi filho de seu tempo, e essas ideias, de um modo ou de outro, integraram seu pensamento educativo.

Atualmente, sabe-se com a psicologia cognitiva que as pessoas não respondem diretamente ao ambiente, à realidade que estão vendo, mas à representação cognitiva que construíram de tal realidade (ARTO, 1994). Segundo essa hipótese, seriam as representações que interagiriam efetivamente com o sujeito, a partir das quais, da assunção de um quadro de valores, ele guiaria a própria racionalidade e conseguiria orientar as próprias decisões. Por isso da importância que hoje se dá à constituição de um conhecimento forte e racionalmente orientado, na medida em que, a partir de tal base cognoscitiva, o homem orienta as próprias decisões e constrói seu referencial de valores.

O saber conhecer se relaciona à dimensão didática, orientada pela necessidade de proporcionar condições para que as pessoas conheçam: a transposição didática, a escolha democrática dos conteúdos, os objetivos e os critérios que orientam o conhecimento.

3.2 A dimensão relacional

A dimensão relacional tem seu equivalente no pilar da educação no que o relatório da UNESCO denomina de saber conviver. O humanismo pedagógico de Dom Bosco se referia a essa dimensão com palavras muito variadas, tais como: “*amorevolezza*” (querer bem), caridade, acolhida, mansidão, carinho. Dizia ele que o educador devia fazer-se amar se quisesse ser respeitado. São palavras que exprimem a necessidade de construir uma sintonia entre educador e educando marcada pela confiança. A infância, a adolescência e a juventude falam uma linguagem na qual as dimensões afetivas e relacionais são condições de possibilidade para que um educador consiga incidir eficazmente na transformação de conhecimentos, atitudes, procedimentos, valores e comportamentos. Por isso que o humanismo pedagógico de Dom Bosco reconhecia na relação afetiva um instrumento fundamental para que um educador, estivesse o educando em qualquer nível, da escola à universidade, conseguisse “tocar” o coração dos jovens, falar sua linguagem, exprimir-se com uma relação significativa capaz de dar densidade e sentido à sua palavra de educador. Sua palavra passava a não ser parte de um ritual vazio, mas tendia a constituir-se em instrumento de motivação para mudanças nos conhecimentos, atitudes e procedimentos.

3.3 A dimensão existencial

A dimensão denominada aqui como existencial, explicitada por Dom Bosco como a dimensão religiosa da vida é, sem dúvida, o centro do seu humanismo pedagógico. Tal dimensão tem seu equivalente no relatório da UNESCO no saber ser. Por meio do uso das dimensões anteriores – racional e relacional –, como afirma Braido (2000, p. 239) “[...] se consegue estimular o sentido da vida, aos níveis mais altos e maduros, inclusive àqueles inspirados pela experiência religiosa.” A partir dessa experiência dentro de

um espaço e tempo específicos, de um clima familiar e de métodos e de técnicas educativas adaptadas aos jovens, consegue-se fazer com que ele abra os horizontes da própria vida, inclusive para perspectivas que vão além do imediato, ou seja, para valores transcendentais.

Afirma o documento *Identidade das Instituições Universitárias Salesianas* (nº 22) que um projeto institucional cristão e ‘salesianamente’ orientado pauta-se: por uma concepção da pessoa humana inspirada na fé cristã e na defesa da vida; por uma consciência ética fundada nos valores, especialmente a promoção da justiça, a cultura da solidariedade, o desenvolvimento sustentável; pelo respeito à diversidade cultural e religiosa; pela atenção especial à educação como capaz de construir projetos de vida orientados por valores (IUS, 2003a).

A dimensão existencial está intimamente articulada com as outras duas, a racional e afetiva. Com a razão, busca-se conhecer a realidade para interagir adequadamente com ela por meio das competências profissionais. É ela também que proporciona critérios para as opções valorais da vida, capazes de lhe dar sentido. A religião nesse sentido tende a fugir de eventuais versões beatas, ritualistas, opressoras e depressivas, porque é iluminada pela razão (NANNI, 2003). Ao seu aluno, Domingos Sávio, que depois se tornou santo e que em determinado momento da vida persistia em perseguir um caminho pautado por versões aqui já citadas, Dom Bosco afirmou e insistia que o ponto de partida para qualquer crescimento na educação deveria ser uma vida vivida na simplicidade e na alegria.

Quando se vê a dimensão do ser posta em evidência – uma das propostas como pilar da educação –, percebe-se que Dom Bosco pautava, já no século XIX, seu estilo pedagógico em um sistema integral e intuía a dimensão existencial como essencial no itinerário formativo juvenil.

3.4 A dimensão profissional e tecnológica

A dimensão profissional e tecnológica equivale ao que se pode designar nas propostas da UNESCO como o saber fazer, dimensão relacionada à formação profissional e ao trabalho, para as quais as universidades se orientam na preparação de seus alunos. A Congregação Salesiana reconhece expressamente que a presença nas instituições acadêmicas de educação superior é parte, por justo título, da missão salesiana. Razões dessa opção são, entre outras, a necessidade de contribuir para a “[...] formação qualificada dos jovens para o acesso ao mercado de trabalho” (IUS, 2003b, nº 11 e 14) e para a inovação, o progresso da cultura, da ciência e da técnica.

4. O humanismo pedagógico de Dom Bosco na universidade

As instituições universitárias não estavam previstas no programa das obras da Congregação Salesiana. Pode-se dizer que as primeiras estruturas universitárias surgiram atendendo às suas necessidades corporativas. Exemplo foi a criação do Pontifício Ateneo Salesiano (PAS), nos anos de 1930, atualmente Università Pontificia Salesiana (UPS). Os objetivos iniciais eram os de difundir o patrimônio pedagógico e pastoral por meio do aprofundamento científico pelas ciências filosóficas, teológicas e da educação. A difusão das mesmas se devia: à necessidade de proporcionar às classes populares o acesso à universidade, por intermédio da expansão dos níveis acima do ensino médio; às necessidades de formação dos quadros salesianos, nos quais não existiam instituições similares; e ao desejo de influência cristã na cultura geral e profissional.

Com a difusão sempre mais ampla do ensino superior no âmbito salesiano – e hoje representam cerca de 90 instituições em todo o mundo –, crescia a necessidade de trabalhar sobre a iden-

tidade dessas instituições, sobre as políticas que lhes orientavam e sobre as estratégias de consolidação e de organização em rede e de expansão.

Já a partir do final dos anos de 1990, mas, sobretudo na primeira década do novo milênio, tornou-se realidade o processo de instauração dessas instituições. Criou-se o espaço de sistematização por meio da organização das IUS, a partir do centro da Congregação Salesiana, em Roma.

A intenção era a de abrigar, sob a sigla IUS, uma tipologia variada de instituições que atuavam em diversas áreas do conhecimento, com diferente número de alunos e nos distintos níveis de credenciamento, com o objetivo de:

[...] buscar as condições gerais comuns que assegurem, seja em cada uma das instituições como no seu conjunto, uma presença salesiana significativa em nível científico, educativo e pastoral entre os centros que produzem e promovem cultura na sociedade (IUS, 2003a, p. 8).

O que interessa nessa sede era: a necessidade de pautar a missão, os princípios, as estratégias e a organização com base em uma identidade da ação salesiana nas instituições universitárias. “Levando-se em consideração que a identidade é um processo em construção” (ARAÚJO; BITTAR, 2007, p. 10), um referencial construído a partir das origens inspiradas no estilo da pedagogia de Dom Bosco, as IUS elegeram “[...] o processo de planejamento e de definição de políticas como meios, ferramentas, decisivas para sua concretização” (ARAÚJO; BITTAR, 2007, p. 10). Portanto, cresceu a necessidade de um projeto institucional ‘salesianamente’ orientado.

No documento *Identidade das Instituições Universitárias Salesianas*, afirma-se que

[...] também as IUS, como as demais universidades, realizam a pesquisa, organizam o ensino e difundem a cultura, visando o

saber, o saber fazer, o saber ser e o saber comunicar e partilhar. Isso o exprimem num próprio projeto institucional universitário (IUS, 2003a, nº 22).

Esse documento assinala também que

[...] os valores do espírito e da pedagogia salesiana, nascidos do Sistema Preventivo vivido por Dom Bosco no Oratório de Valdocco, enriquecem a natureza, a atividade e o estilo de ser universitários das IUS (IUS, 2003a, nº 17).

Daí algumas implicações decorrentes como: a opção pelos jovens de classes populares; uma relação integral entre cultura, ciência, técnica, educação e evangelização, expressos no projeto institucional; a centralidade da presença salesiana pautada pelo espírito de família; e um estilo acadêmico, marcado por um relacionamento de aceitação e de acolhimento.

Nos quatro pilares do humanismo pedagógico de Dom Bosco, encontra-se inspiração para atuar em estilo salesiano nas universidades:

1. excelência na gestão do conhecimento – “A exigência do fator científico e acadêmico é para as IUS a *conditio sine qua non*, e, ao mesmo tempo, método e estilo que caracterizam sua natureza universitária” (IUS, 2003a, nº 14). Sendo que o objetivo das IUS é alcançar uma significativa presença no mundo científico, educativo e pastoral, deve-se buscar excelência na pesquisa de novos conhecimentos, no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos e na aplicação dos novos conhecimentos em benefício da sociedade (IUS, 2003a, nº 8);
2. criar condições para o aprofundamento do sentido da vida e, com base neste sentido, a construção de sólidos projetos de vida – a complexidade e a diversidade social interpelam as universidades a gerarem condições para que os estudantes tenham a opção de aprofundar suas escolhas existenciais e seus projetos de vida. Em muitos casos, tais escolhas já estão afinadas com a proposta cristã católica. Em outros, elas devem

ser mais abertas, respeitando a diversidade de opções religiosas e existenciais. No entanto, para todos os jovens, é possível uma proposta de valores éticos, de ajuda à construção de projetos de vida comprometidos com valores afins com a justiça, com a solidariedade e com os direitos humanos;

3. respondendo à dimensão afetiva – atuar para a melhoria da qualidade da convivência, do exercício da cidadania e da assunção de uma atitude de responsabilidade social. Em uma sociedade muitas vezes marcada pelo individualismo e pela indiferença, preocupada com a construção de muros de segregação e do *status*, o estilo salesiano propõe o incremento do acolhimento, do clima familiar, da responsabilidade na convivência social e da cidadania;
4. a importância da dimensão tecnológica, da profissão e do trabalho no humanismo pedagógico de Dom Bosco sugere a formação profissional de qualidade como parâmetro obrigatório e irrenunciável. Valentini (1958) reconhece o trabalho como elemento essencial e um dos pilares do humanismo pedagógico de Dom Bosco, ao lado dos outros três (razão, religião e afeto). E não se referia somente ao exercício do trabalho enquanto virtude, mas principalmente à preparação para o exercício competente da atividade profissional. Dom Bosco fundou inúmeras escolas profissionais salesianas, as quais, até hoje, compõem o quadro de metodologias educativas utilizadas nas IUS (CALIMAN, 1997). Estas seriam assim as novas fronteiras da formação profissional dentro do âmbito das obras salesianas: uma formação competente, de alto nível e reconhecida pela sociedade.

Considerações finais

As fontes de inspiração do humanismo pedagógico salesiano não se esgotam naturalmente nesses quatro parâmetros mencionados. Não se chegou a se referir, por exemplo, à chamada “política do pai-nosso”, tão característica de Dom Bosco, que se moveu na esfera da relação diplomática com os referenciais

políticos, sociais, religiosos e econômicos (serviços, pessoas, recursos) e cujo único fim era o bem-estar dos jovens pobres e necessitados. Não houve referência aqui, também, à dimensão do humanismo clássico de Dom Bosco – já mencionado no início deste artigo –, que, em seu tempo, manifestava-se na vanguarda da comunicação social. Sem dúvida vale a pena aprofundar tais dimensões da rica tradição pedagógica legada por Dom Bosco e atualizá-la para as novas formas de educação que emergiram por meio das IUS.

Referências bibliográficas

- ARAUJO, Jair Marques de; BITTAR, Mariluce. A implantação da rede internacional das instituições universitárias salesianas (IUS) no contexto da globalização e das políticas públicas neoliberais. In: XXIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO (ANPAE), Porto Alegre, 2007. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS/ANPAE, 2007. Disponível em: <<http://www.isecure.com.br/anpae/189.pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2009.
- ARTO, Antonio. *Psicología evolutiva*. Madrid: Editorial CCS, 1994.
- BECCARIA, Cesare. *Dei delitti e delle pene*. Bussolengo: Demetra, 1996.
- BERTONE, Tarcisio. Don Bosco e la promozione dei diritti umani: dall'Italia all'America Latina. In: SEMERARO Cosimo (Ed.). *Don Bosco e Brasilia*. Profezia, realtà sociale e diritto. Padova: CEDAM, 1990. p. 245-258.
- BRAIDO, Pietro. *Prevenire non reprimere: il sistema educativo di don Bosco*. Roma: LAS, 2000.
- CALIMAN, Geraldo. *Paradigmas da exclusão social*. Brasília: Universa/UNESCO, 2008.
- _____. Sondaggio sull'America. In: VAN LOOY, Luc; MALIZIA, Guglielmo (Orgs.). *Formazione professionale salesiana. Indagine sul campo*. Roma: LAS, 1997. p. 217-236.

CARNEIRO, Roberto. *Fundamentos da educação e da aprendizagem*. 21 ensaios para o século 21. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2001.

DELORS, Jacques, et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2004.

FERREIRA, Antonio da Silva. *Não basta amar: a pedagogia de Dom Bosco em seus escritos*. São Paulo: Salesiana, 2009.

INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS SALESIANAS (IUS). *Identidade das instituições universitárias salesianas*. Roma: Editrice Opere Don Bosco, 2003a. Disponível em: <<http://www.cartadenavegacao.ucdb.br/arquivos/Identidade-Portugues.pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2009.

_____. *Políticas para as instituições universitárias salesianas*. Roma: Editrice Opere Don Bosco, 2003b.

MASLOW, Abraham Harold. “Higher” and “lower” needs. *The Journal of Psychology*, v. 25, n. 2, p. 433-436, 1948.

NANNI, Carlo. *Il sistema preventivo di don Bosco*. Prove di rilettura per l’oggi. Milano: Elledici, 2003.

VALENTINI, Eugenio. Spiritualità e umanesimo nella pedagogia di don Bosco. *Salesianum*, v. 53, p. 3-13, 1958.

_____. Umanesimo salesiano di don Bosco. *Palestra del Clero*, v. 20, n. 67, p. 1.239-1.267, 1988.